@IR 05 ABR 87 TL6819

02 JUN 87

CAMARADA CHEFE DA D.F.S.E.

E

CAMARADAS MEMBROS

Ao Camarada Chefe da D.F.S.E. e demais Membros vao as nossas saudacoes revolucionarias com votos de grandes sucessos nas actividades quotidianas e longa vida.

Para os devidos efeitos, onformamos ao Camarada Chefe e aos Camaradas Membros da D.F.S.E. a recente evolucao da situacao na Indonesia respeitante ao nosso caso, como a seguir descrevemos:

1. Desde o dia 5 de Marco de 1987, deixamos de ser autorizados entrar na area da Embaixada Holandesa em Jacarta. As nossas conversas com o Sr. Conselheiro Pieter Van Donk ou o Secretario sao feitas a beira da estrada, fora da area da Embaixada, passeando.

   No dia 11 do mesmo mes, quando la fomos, aconteceu o mesmo. Perguntamos ao Secretario de nome W.H.J. Rijckevorsel, a razao desse procedimento da Embaixada, respondeu-nos que aquela atitude tomada, era so para evitar que os "agentes secretos" da Indonesia acompanhassem as nossas conversas. De facto havia uma ou duas pessoas meio adormecidas na sala de estar, onde habitualmente conversamos com os ditos responsaveis da Embaixada. Essas pessoas foram primeiramente suspeitas por nos, pois, viamos meio adormecidas e traziam no interior da camisa, pequenos aparelhos de gravacao. Como o caso repetia-se varias vezes, demos conhecimento a Embaixada. Nos achamos que a razao dada, nao era suficiente para eles tomassem aquela atitude, pois podem podem perfeitamente arranjar outra sala na Embaixada para nos receber, com a proibicao da entrada de pessoas

estranhas, se e que eles tem medo que as nossas conversas serem ouvidas pelos agentes secretos da Indonesia.

No dia 3 de Abril de 1987, voltou a dizer-nos o Secretario, que a atitude tomada, era uma tactica da Embaixada ao Governo Indonesio, sem contudo explicar-nos a razao fundamental e o objectivo dessa tactica.

2. No dia 31 de Marco de 1987, pelas 18H30 hora local, o jornalista Peter Hiett, BBC Jacarta Correspondent apareceu-nos em casa onde moramos para uma entrevista. Focamos o nosso problema e atraves dele pedimos ao Governo e ao Povo Ingles, para mutuamente com o Governo Portugues na qualidade de membros da "Organizacao do Tratado do Atlantico do Norte (NATO) e da "Mercado Comum Europeu" (EC), fazerem pressao ao Governo da Indonesia, rapida solucao do problema de Timor-Leste em geral e em particular a nossa saida rumo a Portugal.

3. No dia 17 de Marco de 1987, o Ministro dos Negocios Estrangeiros da Indonesia foi a Dili para uma reuniao com os dirigentes de GOLKAR (Golongan Karya) para uma preparacao de campanhas de eleicao. Os militares e os agentes secretos da Indonesia destacadas em Dili, manipuladamente, prepararam uns termos em forma de resolucao e entregarem depois ao DPD (Dewan Pimpinan Daerah=Corpo Directivo da Provincia) de KNPI (Komite Nasional Pemuda Indonesia=Comite Nacional da Juventude Indonesia). Esses termos astuciosa e manipuladamente preparados em forma de resolucao, foram lidos durante a reuniao dos membros de KNPI com o Ministro Mochtar, exigindo o nosso recambiamento para Dili. Portanto, os que exigem o nosso recambiamento para Dili, sao os militares e os agentes secretos da Indonesia, e nao o Povo de Timor-Leste

como disse o Mochtar, Ministro dos Negocios Estrangeiros da Indonesia, na sua declaracao de 28-3-1987.

Ve-se claramente que tanto o Corpo Directivo da Provincia de KNPI como os membros do Parlamento da Provincia (DPRD), sao feitos "bonecos e manobras" pelos agentes secretos e militares da Indonesia, falando estes, em nome do Povo, como se eles fossem seu Legitimo Representante. Todo o Povo de Timor-Leste, antes pelo contrario, deseja que este caso seja levado avante, pois, muito contribui para a sua LIBERTACAO de torturas e barbariedades do jugo-colonial javanes.

A par deste triste acontecimento, no dia 28 de Marco de 1987, em resposta aos jornalistas numa entrevista em Jacarta, Mochtar declarou que a Embauxada Holandesa em Jacarta, lavou as maos perante o caso dos quatro estudantes timores, queria dizer que a Embaixada Holandesa em Jacarta deixou de responsabilizar-se por nos. Ao nosso ver, Mochtar tacticamente levou ao publico a dita declarecao como uma guerra psicologica, com o intuito de aterrorizar de um modo geral todos os que se simpatizam por nos e em particular o Povo de Timor-Leste que deseja com ansia ver-nos levar avante este caso, pois, cnstitui grande contributo para a sua LIBERTACAO desta ambente enfernal que vem suportando ha mais de onze anos.

Estes dois acontecimentos foram extraidas nos cortes de dos jornais que em anexo lhe enviamos.

Damos por terminada o nosso relatorio de hoje!

Jacarta, 5 de Abril de 1987.-

Aluta continua em todas as frentes!
A vitoria e certa e ineevitavel!

Pelo Responsavel,

(SERENO + CAMARA)